



## A IMPORTÂNCIA DO MANEJO CLÍNICO DA VACINAÇÃO COMO MEDIDA IMUNOPROFILÁTICA DAS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DA TUBERCULOSE

LARISSA REZENDE LIMA PEREIRA; MAYRA LOURES DE OLIVEIRA

**Introdução:** Caracterizada como uma doença infectocontagiosa, a Tuberculose (TB) é provocada, geralmente, pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, a qual acomete principalmente os pulmões, provocando uma reação inflamatória e exsudativa. É considerada um grave problema de saúde pública no Brasil, afetando cerca de 10% da população que é portadora do bacilo, podendo ser classificada em pulmonar ou extrapulmonar. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo abordar a importância da imunoprofilaxia auxiliando nos mecanismos naturais de defesa do portador da TB, visando a importância do manejo clínico e das estratégias de saúde frente a esses pacientes, auxiliando na mudança do cenário atual. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica que desfruta dos bancos de dados: Scielo, Pubmed e Google Acadêmico, com uma busca de 12 artigos entre os períodos de 2018 a 2022. **Resultados:** A clínica evidencia um comprometimento do estado geral, com febris baixas no período da tarde, acompanhadas de sudorese, perda ponderal do peso e de apetite. A manifestação pulmonar é a mais comum de ser encontrada, podendo apresentar dor torácica, tosse seca ou produtiva e com possível presença de escarros hemoptóicos. Já as extrapulmonares podem acometer linfonodos, olhos, sistema urinário, pleura, ossos e sistema nervoso, afetando, geralmente, pacientes com prejuízo do sistema imunológico (SI), por exemplo crianças e indivíduos infectados pelo HIV. A bactéria *Micobacterium bovis* é utilizada na produção da vacina Bacillus Calmette-Guérin (BCG), a qual de maneira atenuada, é responsável por induzir o tipo retardado da reação de hipersensibilidade e imunidade mediada por células da resposta humoral e celular do bebê entre 04 a 08 semanas após a vacinação. Depois desse período, são observados o aparecimento de pápulas, pústulas, úlceras e a formação de cicatriz, o que evidencia a eficiência da imunoprofilaxia contra a TB. **Conclusão:** Devido a fragilidade do SI de recém nascidos prematuros e com peso menor que 2 quilos ao nascer, a aplicação da BCG é adiada. Portanto, é imprescindível que seja realizada a imunoprofilaxia de doenças infectocontagiosas, como a TB, com o intuito de diminuir a incidência desses casos e, conseqüentemente, reduzir as manifestações exacerbadas da infecção, além de minimizar a taxa de mortalidade que a doença acarreta.

**Palavras-chave:** Doença infectocontagiosa, Imunoprofilaxia, Saúde pública, Tuberculose.